

Parceiros



INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
Av. da República, Quinta do Marquês
2780-157 Oeiras
Tel. 214463750



ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária
Quinta do Galinheiro - S. Pedro
2001-904 Santarém
Tel. 243307300



AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur
Horta dos Reis, Edifício Vale Bom
7630-150 Odemira
Tel. 283 320 440



ASF Portugal Unipessoal, Lda.
Montes de Cima - Azenha do Mar
Apartado 77
7630-908 S. Teotónio
Tel. 282947315



Gemüsering Portugal Produção Hortícola, Lda.
Estaleiro, Várzea dos Porcos
7630 São Teotónio Várzea dos Porcos
Tel. 283647470



BOLETIM TÉCNICO N.º 22

BOAS PRÁTICAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE: INSETOS VETORES DE VÍRUS



Autores: Conceição Boavida e Célia Mateus (INIAV, I.P.)

Setembro 2020

BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO
PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E
DINÂMICA ORGANIZACIONAL

Cofinanciamento



<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

INSETOS VETORES DE VÍRUS

Os principais vírus que afetam a cultura da batata-doce em Portugal são transmitidos por insetos: as moscas-brancas, nomeadamente *Bemisia tabaci*, e os afídeos, tais como *Myzus persicae*, *Aphis gossypii* e *A. craccivora*.

Moscas-brancas

Adultos e ninfas alimentam-se nas folhas: sugam a seiva de várias espécies de plantas, tanto cultivadas como espontâneas, e adquirem vírus em plantas infetadas, que depois são transmitidos às plantas sãs.

Deve-se detetar a chegada dos adultos à cultura, logo na primavera:

- 1) sacudir a folhagem, em particular das plantas das bordaduras, para os fazer esvoaçar;
- 2) observar a página inferior das folhas, para deteção de ovos e ninfas e monitorização do desenvolvimento das populações.

Para além de *B. tabaci*, na cultura poderão existir outras moscas-brancas, nomeadamente *Trialeurodes vaporariorum*.

Afídeos

Os afídeos, ou pulgões, podem ser observados nas folhas, alimentando-se da seiva. A sua presença também pode ser revelada pela melada pegajosa que excretam e que atrai formigas. As ninfas são ápteras (sem asas) e os adultos podem ser ápteros ou alados.

Os afídeos desenvolvem-se e multiplicam-se rapidamente no verão e é importante detetar precocemente a sua instalação na cultura. Como as espécies vetoras de vírus não são específicas da batata-doce, a vigilância deve começar nas ervas das bordaduras dos campos.

A identificação das espécies de moscas-brancas e de afídeos faz-se em laboratório e a sua realização é importante porque elas têm diferente capacidade de transmissão de vírus.

Controlo dos vetores de vírus

Limitação natural das populações

Em locais com baixa incidência de vírus e, simultaneamente, com baixas populações de moscas-brancas, a limitação natural de *B. tabaci* por organismos parasitóides e predadores pode ser suficiente. O mesmo se passa com as populações de afídeos, que são normalmente mantidas baixas pelos seus inimigos naturais. No Perímetro de Rega do Mira foram observados predadores crisopídeos, sirfídeos, joaninhas e aranhas, que se alimentam de moscas-brancas e afídeos, para além de parasitóides afelinídeos.

É importante conservar manchas naturais de vegetação perene em redor dos campos, para fornecerem abrigo e alimentação a estes inimigos naturais e assim permitir a sua instalação precoce nas culturas.



Luta química

Quando a pressão dos vírus é grande, a tolerância à presença das moscas-brancas e de afídeos é menor e, por vezes, há que recorrer aos inseticidas, tendo presente que *B. tabaci* desenvolveu, ao longo dos anos, resistência a muitas substâncias ativas existentes no mercado e que a maior parte delas elimina também os inimigos naturais.

Legendas das fotos:

1 e 2- adultos e ninfas de moscas-brancas, *Bemisia tabaci* (Varga András); 3- afídeo, *Aphis craccivora* (Konstantinos B. Simoglou); 4- afídeo, *Myzus persicae* (Elsa Valério); 5 e 6 - adulto e larva de joaninha, *Coccinella septempunctata* (Ilya Mityushev).
Disponíveis em <https://gd.eppo.int>, exceto a 4.